III Congresso Internacional
das Licenciaturas
COINTER - PDVL2016

O USO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE QUÍMICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.

Apresentação: Pôster

Autor Principal¹; Rafael Silva de Araujo; Orientadora²; Maristela Maria Andrade da Silva.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar a concepção docente sobre as possibilidades e desafios do uso do livro didático nas aulas de Química. Trata-se de um recorte de estudo referente a estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Química.

Considera-se que há um grande investimento do governo federal e que o livro didático é importante no processo de formação dos(as) estudantes. Neste contexto, surgiu o seguinte questionamento: qual a concepção do(a) professor(a) sobre as possibilidades do livro didático no ensino de Química?

Neste estudo compreende-se a concepção como “um conjunto das crenças e de conhecimentos construídos pelo docente ao longo da sua história de vida, num contexto interpessoal e intrapessoal” (SILVA, 2014, p.18).

Fundamentação Teórica

O governo federal tem como uma das principais ações a melhoria do livro de didático e sua ampla distribuição para os estudantes da rede pública de ensino. Desde a década de 1930, há um grande investimento de verbas federais em livros didáticos (HÖFFLING, 2000).

O livro didático, que já passou por longas transformações ao longo do seu período de existência, é um recurso educacional. Cita-se como exemplo que ele era usado como um meio de transformações políticas e ideológicas. Desde da década de 1980, discute-se sobre sua qualidade e mediante seu uso, efeitos significativos na aprendizagem do estudante.

¹ Licenciatura em Química, IFPE – Campus Ipojuca, rafael_gemios@hotmail.com

² Mestre, IFPE – Campus Ipojuca, maristelaandrade@ipojuca.ifpe.edu.br

A partir da década de 80, um movimento de resistência a esse tipo de material didático emergiu no País, protagonizado, principalmente, pela consolidação de grupos de pesquisa em ensino de Química em universidades. Muitos deles se dedicaram a elaborar materiais didáticos apoiados em fundamentos teóricos metodológicos que articulassem concepções de ensino-aprendizagem, de ciência e de educação. (BRASIL, 2014, p.7).

O material ganhou mais qualidade, desde que tem sido avaliado pelo Ministério da Educação, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Este programa tem como objetivo selecionar e melhorar a qualidade do livro didático na Educação Básica.

No ensino Médio, os livros didáticos são organizados por áreas de conhecimentos a saber: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Neste estudo, aborda-se apenas o livro de Química do Ensino Médio que está inserido na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (BRASIL, 2014).

Destaque-se a importância do uso do livro didático nas aulas de Química, contribuindo na formação dos estudantes no Ensino Médio. Pois, “[...] o livro didático de Química veicula conceitos, informações e procedimentos desse campo científico. Especialmente para o professor, apresenta formas possíveis de ensinar, abordagens metodológicas e concepções de ciência, educação e sociedade. (BRASIL, 2014, p.9).

Descreve-se, através do quadro abaixo, os livros de Química que foram aprovados pelo PNLD 2015.

Quadro 1: Livros de Química aprovados pelo PNLD 2015. **Fonte:** própria.

LIVROS	AUTORES	EDITORA	VOLUME
QUÍMICA	Martha Reis Marques da Fonseca	Editora Ática 1ª edição, 2013	27621COL21 Coleção Tipo 1
QUÍMICA	Eduardo Fleury Mortimer; Andréa Horta Machado	27621COL21 Coleção Tipo 1	27622COL21 Coleção Tipo 1
QUÍMICA CIDADÃ	Eliane Nilvana Ferreira de Castro; Gentil de Souza Silva; Gerson de Souza Mól; Roseli Takako Matsunaga; Salvia Barbosa Farias; Sandra Maria de Oliveira Santos; SilandMeiry França Dib; Wildson Luiz Pereira dos Santos	Editora AJS 2ª edição, 2013	27625COL21 Coleção Tipo 2
SER PROTAGONISTA – QUÍMICA	Murilo Tissoni Antunes	Edições SM 2ª edição 2013	27635COL21 Coleção Tipo 1

Metodologia

Neste estudo foi utilizado a abordagem qualitativa, que “pode ser caracterizada como sendo

um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade” (OLIVEIRA, 2010, p. 60). É uma pesquisa tipo estudo de caso.

O campo empírico foi uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), situada na cidade de Ipojuca, no estado de Pernambuco. Esta instituição oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com jornadas semi-integral para o ensino médio e noturno para os estudantes do EJA.

Na construção dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada e observações, numa perspectiva de descrever a concepção docente sobre o livro didático nas aulas de Química. Teve-se a contribuição de uma professora, graduada em Licenciatura em Química e especialista em Mídias Digitais. Ela leciona há treze anos na Educação Básica e dez anos na Rede Estadual. Leciona nos turnos: manhã e tarde, na rede estadual de ensino de Pernambuco. Além de lecionar no Ensino Médio, ela atua como tutora presencial em um curso de Bacharelado, promovido pela UFRPE.

Resultados e Discussões

Nesta seção descreve-se os resultados construídos através da entrevista semiestruturada e das observações.

O roteiro da entrevista foi dividido em duas seções: uso do livro didático e formação continuada. Quanto ao uso do livro, um dos primeiros questionamentos à professora foi referente ao livro de Química adotado pela escola. Obteve-se a seguinte resposta: o livro adotado foi “Ser Protagonista – Química”, do autor Murilo Tissoni Antunes, 2ª edição. Esse livro foi autorizado pelo PNLD 2015, sua validade é de três anos (2015, 2016 e 2017). Posteriormente, pergunta-se a docente quais os aspectos positivos sobre o livro adotado. A professora relatou o seguinte: “contextualização, trabalha com muitas práticas, uma linguagem bastante acessível ao aluno”, ou seja, o livro é bem contextualizado com a realidade dos estudantes; usa uma linguagem que facilita a compreensão e que traz sugestões de práticas.

As possibilidades apontadas pela docente quanto ao uso do livro didático foram as seguintes: trabalhar com atividades contextualizadas e práticas de laboratório. A docente só atribuiu pontos positivos sobre o mesmo: “eu não vejo pontos negativos sobre esse livro em nenhum aspecto. Até hoje nunca vi um livro tão completo feito esse”. Entretanto a professora relatou que os estudantes não têm o hábito de “trazer o livro, de estar com o livro, de ler o livro”. Constata-se no seu relato que os estudantes não têm interesse em utilizar o livro didático nas aulas de Química. Em uma das

observações, foi possível verificar que houve a tentativa de utilizar o livro em sala de aula, porém a maioria dos estudantes não levaram o livro. Portanto compreende-se que o uso do livro didático na sala de aula é um desafio para docente.

Em relação à formação continuada sobre o livro didático, a docente relatou que já participou de uma formação continuada, porém a mesma não foi satisfatória, pois foi conduzida por profissionais que não eram da área específica de Química. Assim destaca que estão faltando profissionais com formação nesta área e encontrar um profissional na área de Química é “a mesma coisa de achar uma agulha no palheiro”.

Conclusões

Neste texto discute-se a concepção docente acerca das possibilidades e dos desafios do uso do livro didático de Química. Conclui-se que não foi possível visualizar uma prática exitosa referente ao uso do livro didático nas aulas de Química. Em uma das tentativas da professora, os estudantes não levaram o livro para a escola.

Apesar de a docente afirmar que o livro é contextualizado, com uma linguagem acessível e completa, observa-se que ele não é usado pelos estudantes. De que adianta um livro muito bom se ele não é manuseado pelos estudantes? Como resolver essa questão? Como estimular os estudantes a utilizarem o livro didático? Coloca-se essas questões como sugestões de estudos futuros.

Destaca-se a necessidade de promoção de formação continuada voltada para o uso do livro didático nas aulas de Química, que atenda as necessidades dos docentes que atuam no Ensino Médio. Sugere-se estudos sobre formação continuada, referentes ao uso do livro didático de Química. Como também que tais estudos sejam mediados por profissionais da área e abordem temas que auxiliem os docentes incentivarem os estudantes a utilizar o livro didático nos espaços de aula e além dele. Além disso, também é necessário incentivo para que os docentes participem de formação continuada sobre o uso do livro didático nas aulas de Química.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia do Livro didático – PNLD 2015: Química: Ensino Médio.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/5940-guia-pnld-151> 2015. Acesso em 18 de jun. de 2015.

HÖFFLING, E. M.; **Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo:** em foco o Programa Nacional do Livro Didático. Educação e Sociedade, São Paulo, v.21, n.70, p. 159-170, abr. 2000.

OLIVEIRA, M. M.; **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, A. M. M.; **Formação continuada de professores e tecnologia:** concepções docentes, possibilidades e desafios do uso das tecnologias digitais na educação básica. 2014.112f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Pernambuco -Programa de Pós-162 graduação em Educação Matemática e Tecnológica – Recife, PE 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/13059/DISSERTA%C3%87%C3%83O164%20Maristela%20Maria%20Andrade%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 03 de jul. de 2015.